

**Paulínia é destaque da RMC em atração de investimentos, indica Seade**



Fotos: Rodrigo Zanotto

Empresa multinacional norte-americana já iniciou a construção de um data center em hiperescala em Betel, bairro de Paulínia, com um investimento estimado, inicialmente, em R\$ 10,4 bilhões, só na primeira fase

Luis Eduardo de Sousa  
luis.reis@rac.com.br

PESQUISA SEADE

**Paulínia se destaca na RMC com investimento de R\$ 15,6 bilhões**

Cidade foi beneficiada pela pujança da região, inclusive, com mão de obra qualificada

Paulínia foi o município da Região Metropolitana de Campinas (RMC), com mais confirmações de investimentos de empresas públicas e privadas no primeiro trimestre de 2023 no Estado. Segundo levantamento feito pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), a cidade foi contemplada com um investimento de R\$ 15,6 bilhões, o maior já registrado desde 2012, quando o instituto passou a contabilizar os valores injetados em empresas das cidades e regiões do Estado. A cifra confere a Paulínia a liderança isolada no ranking, superando Campinas e a própria capital. Cidade foi favorecida pelos atributos da região, como a oferta de mão de obra qualificada.

**Construção do data center começa em Paulínia em março**

Só os investimentos feitos no município representam 37,6% do total registrado em todo o Estado. Na segunda colocação figura o grupo 'inter-regionais', composto por diversas cidades de diferentes regiões do território paulista, com investimentos confirmados de R\$ 10,7 bilhões, o que representa 26% do total. Fecham o quinteto das mais bem colocadas localidades a capital, com R\$ 3,7 bilhões (9,1%), a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com R\$ 3,4 bi (8,2%) e o município de Lençóis Paulista, com R\$ 2,5 bilhões (6,1%). Em todo o Estado, o investimento foi de R\$ 41,5 bilhões.

Economistas ouvidos pela reportagem dividem opiniões. Enquanto alguns avalam que os números devem ser analisados com certa cautela, em razão do segmento em que foram investidos os recursos, o de tecnologia em softwares, que costuma dar pouco retorno direto ao município, outros citam uma atmosfera favorável à chegada de mais investimentos.

Em março, uma empresa multinacional norte-americana iniciou oficialmente a construção de um data center em hiperescala em Betel, bairro de Paulínia, com um investimento estimado, inicialmente, em R\$ 10,4 bilhões, só na primeira fase - o maior do País. Com o investimento da segunda fase, que deve acontecer já no próximo ano, o montante chega a R\$ 15,6 bilhões.

Conforme a pesquisa da Seade, que considera investimentos para aumento de produção, espaço construído, compra de equipamentos, transporte ou recursos humanos, por exemplo, todo o in-



Em março, o governador Tarcísio de Freitas e o vice-presidente, Geraldo Alckmin, participaram da cerimônia de lançamento do empreendimento

vestimento registrado na cidade da região foi feito pela multinacional norte-americana.

O montante constitui um recorde difícil de ser superado. Para se ter uma ideia, só o valor investido em Paulínia no quadrimestre supera os montantes de toda a Região Administrativa (RA) de Campinas, composta por 90 municípios, durante 9 anos inteiros do último decênio contabilizado. Somente em 2012 e 2022 os valores de investimentos confirmados para a RA de Campinas superaram a soma dos primeiros quatro meses do ano na cidade vizinha a Campinas. Nos dois anos em questão, os valores registrados foram de R\$ 17,1 bilhões e R\$ 18,2 bilhões, respectivamente. Os R\$ 15,9 bi-

lhões injetados em território paulinense podem conferir um novo recorde anual de investimentos à RA, levando-se em conta os dois quadrimestres faltantes para encerrar o ano.

Em março, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), participaram da cerimônia de lançamento do empreendimento, em razão da importância do valor.

Especialistas estimam, no entanto, que a vinda da multinacional americana não deve conferir exorbitantes desenvolvimentos à cidade. Isso porque o data center, apesar de ocupar grande estrutura física, não exige tanta mão de

obra, com exceção da construção civil. À época o prefeito de Paulínia, Edmilson Cazellato (PL), declarou que a presença da empresa pode ser eficaz no sentido de gerar receita com o incentivo à vinda de outras grandes do setor de tecnologia. A reportagem procurou, durante os últimos quatro dias, a Prefeitura para comentar o ótimo posicionamento da cidade no ranking. Até o fechamento desta edição, não houve resposta.

**RMC**  
Campinas figura apenas como 11ª colocada, com investimentos anunciados de R\$ 233,9 milhões nos quatro primeiros meses do ano. Ainda na RMC, Nova Odessa figura na 23ª e última posição. "Um investimento dessa

magnitude é sempre positivo, mas o fato de termos ultrapassado a capital, por exemplo, em investimentos neste segmento (softwares/tecnologia) não significa muita coisa, porque gera pouco emprego quando tiver pronto e boa parte dos equipamentos aqui na região. O maior impulso deve ser na mão de obra que vai construir", avaliou o coordenador do curso de economia das faculdades de Campinas (Facamp), José Augusto Gaspar Ruas.

Já Candido Ferreira Filho, economista e professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, avalia com maior otimismo. "Este investimento é bom para toda a região, deve gerar mais empregos de alta quali-

cação, e Campinas tem profissionais para atuar neste setor de alta tecnologia. Além disso, reforça a RMC como um polo de ciência e de alta tecnologia. O fato de ter sido investido em Paulínia, eu não diria que é algo fundamental. O importante é estar na região, que é altamente integrada e de fácil acesso. De modo geral, é muito positivo".  
Cândido cita também a possibilidade do surgimento de um ecossistema favorável a região em razão do investimento. "Se a empresa surge, aumenta, seja lá qual for a direção do investimento, ela precisa de mais segurança, de mais transporte, os próprios empreendimentos imobiliários começam a surgir", explicou o economista.  
"Uma questão relevante é que Paulínia tem um polo petroquímico muito importante e os investimentos nesta área são sempre volumosos. Ter a possibilidade de diversificar esses investimentos e trazer, por exemplo, a área de tecnologia, vai criando uma diversidade maior e promovendo crescimento econômico e desenvolvimento. O efeito multiplicador disso vai impactando o varejo, o setor imobiliário, o que promove a cidade a outro patamar. Claro que essa sofisticação e o crescimento econômico vai gerando impactos de infraestrutura, mas espera-se que com aumento de arrecadação, na medida do possível essas demandas novas vão sendo sanadas", analisou o economista Roberto Brito, da PUC Campinas.

**PESQUISA**

De acordo com a Fundação Seade, a pesquisa serve para nortear o Estado e suas respectivas cidades e regiões acerca das projeções econômicas com base nos investimentos anunciados.

O estudo considera incrementos de empresas públicas ou privadas, desde que não sejam autarquias, fundações públicas ou órgãos de governo.

"A pesquisa tem como objetivo gerar indicadores de médio e longo prazos para identificar as principais tendências setoriais e regionais da economia paulista. Os anúncios de investimentos de empresas privadas e públicas representam importante fonte de informação para análise e prospecção da dinâmica econômica", informou a Fundação.

Para análise dos dados, os pesquisadores se baseiam em notícias de todo o Estado que apontam os investimentos. Com o material em mãos, os membros da fundação confirmam, junto às empresas, os investimentos, seus respectivos segmentos e compilam.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 5